GABRIELA BEZERRA SILVA CARVALHO

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo principal analisar as contribuições da neuropsicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia, destacando não apenas os benefícios proporcionados aos estudantes, mas também o suporte oferecido aos professores no contexto escolar. A neuropsicopedagogia apresenta-se como uma área interdisciplinar capaz de compreender as dificuldades de aprendizagem a partir dos aspectos neurológicos, psicológicos e pedagógicos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, social e educacional dos alunos. Dentro deste estudo, serão considerados os aspectos pedagógicos, sociais e cognitivos envolvidos no processo de aprendizagem da criança com dislexia, buscando compreender como essas dimensões interferem no desempenho escolar e na construção do conhecimento. A pesquisa será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos e demais materiais relacionados ao tema, com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a atuação neuropsicopedagógica no ambiente escolar. Ressalta-se a importância da presença do neuropsicopedagogo na unidade escolar, atuando de forma preventiva e interventiva junto aos alunos e professores, auxiliando na identificação das dificuldades de aprendizagem e na elaboração de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada estudante. Além disso, destaca-se o papel fundamental da família no acompanhamento escolar da criança, uma vez que, em muitos casos, a falta de informação sobre a dislexia ou o desinteresse pelo processo educativo pode dificultar ainda mais o desenvolvimento da aprendizagem. Pretende-se, com este estudo, analisar de que maneira a neuropsicopedagogia pode contribuir para a inclusão, o desenvolvimento e a melhoria do desempenho escolar de alunos com dislexia, promovendo práticas educativas mais eficazes, humanizadas e inclusivas no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia, Educação, Aprendizagem.

ABSTRACT
This article aims to analyze the contributions of neuropsychopedagogy to the teaching and learning process of students with dyslexia, highlighting not only the benefits provided to students but also the support offered to teachers within the school context. Neuropsychopedagogy presents itself as an interdisciplinary field capable of understanding learning difficulties from neurological, psychological, and pedagogical perspectives, contributing significantly to the cognitive, social, and educational development of students. This study will consider the pedagogical, social, and cognitive aspects involved in the learning process of children with dyslexia, seeking to understand how these dimensions affect academic performance and the construction of knowledge. The research will be conducted through a literature review, using books, articles, and other materials related to the topic in order to deepen knowledge about the role of neuropsychopedagogy in the school environment. The importance of the presence of a neuropsychopedagogue within the school setting is emphasized, acting both preventively and interventionally with students and teachers, assisting in the identification of learning difficulties and in the development of pedagogical strategies appropriate to each student's needs. Furthermore, the fundamental role of the family in supporting the child's education is highlighted, since, in many cases, a lack of information about dyslexia or a lack of interest in the educational process can further hinder learning development. This study aims to analyze how neuropsychopedagogy can contribute to the inclusion, development, and improvement of the academic performance of students with dyslexia, promoting more effective, humanized, and inclusive educational practices within the school environment.

KEYWORDS: Dyslexia, Education, Learning.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretende-se destacar a importância da neuropsicopedagogia no ambiente educacional, no que diz respeito ao processo do desenvolvimento e aprendizagem escolar, assim como, analisar a contribuição da neuropsicopedagogia em alunos com dislexia. Pesquisar a importância do atendimento realizado aos alunos com problemas de aprendizagem e a analise realizada pelo profissional a fim de encontrar a melhor prática pedagógica para o ensino da criança, estudar e analisar a relação família/escola e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem são alguns dos atributos do neuropsicopedagogo.

O neuropsicopedagogo tem como principal função analisar e elaborar pareceres para o encaminhamento auxiliando a identificação do diagnóstico do aluno, participar com as intervenções psicopedagógicas, e tem como objetivo a prevenção dos problemas de aprendizagem, além de desenvolver pesquisas e estudos científicos sobre o processo de aprendizagem, atendendo os alunos, os pais, e orientando os professores.

Na educação infantil, o ato de brincar e o lúdico propiciam a criança o prazer de aprender e desenvolver diversas habilidades, sendo também um meio de observação e realização de analises de sua aprendizagem.

A realidade em nossas escolas é de salas cheias, muitas vezes sem recursos, no qual se encontra entre um, dois ou até mais alunos de inclusão sem apoio de especialistas na área e nessa realidade educacional quem mais sofre são os professores com os problemas de dificuldades de aprendizagem, muitas vezes que requerem um atendimento mais especial e acompanhamentos médico.

Sendo de extrema importância o auxílio de um neuropsicopedagogo na Unidade escolar, assim como o apoio da família que por vezes por falta de informações não conhece o problema ou por vezes a própria família não se interessa pela aprendizagem da criança.

NEUROPSICOPEDAGOGIA

A neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar que tem o seu fundamento voltado para os conhecimentos das neurociências que por sua vez estuda o sistema nervoso e suas funcionalidades, que também são ligadas ao processo de desenvolvimento do indivíduo. Trabalha com três elementos que são: o cérebro, a medula espinhal e os nervos periféricos.

A neuropsicopedagogia surgiu no ano de 2008 em Joinville, Santa Catarina, a pedido de um diretor de uma Instituição que formou um grupo de docentes com o objetivo de observar e pesquisar movidos pela responsabilidade do contexto escolar vivenciado na época.

Ocorreu assim, o estudo das neurociências aplicada a educação no sentido do entendimento das aprendizagens escolares, a maior preocupação nas análises eram as questões cognitivas muito disponível para a área da saúde como na psiquiatria e pouco conhecida e estudada na área educacional.

Com todo o estudo e a pesquisa relacionada ao assunto, surge o primeiro projeto que envolve as neurociências aplicadas exclusivamente para a área educacional, na qual foi chamada de neuropsicopedagogia que uni as neurociências, a psicologia cognitiva e a pedagogia a fim de estudar a relação do funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana.

A psicopedagogia com base psicanalítica enfrenta alguns problemas importantes. Por um lado, dificilmente se pode atribuir todas as dificuldades de aprendizagem a um fundo puramente afetivo. Como também é difícil afirmar que algo seja puramente afetivo ou puramente cognitivo. Obviamente, a afetividade exerce papel importante na vida da criança e dificilmente se encontra alguém que negue a possibilidade de obstrução advinda de descompassos afetivos no sistema cognitivo de qualquer sujeito cognoscente. Entretanto, ser ela a causa de todo e qualquer problema de aprendizagem parece colocar o afetivo como centro de todo processo de aquisição de conhecimento, capaz de permitir ou não o progresso cognitivo. O mais provável é que o afetivo direcione o sistema de construção de conhecimentos a certos conteúdos do ambiente, fazendo com que o sujeito se envolva mais com certos problemas do que com outros, mas dificilmente como impeditivo do funcionamento cognitivo como um todo e mais raramente ainda

em se tratando de crianças. (SISTO, 1996, p.42).

Com o aprimoramento desse estudo e o apoio multiprofissional de várias áreas como: pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas, fisioterapeutas entre outros profissionais, foi lançado o primeiro curso de neuropsicopedagogia em dezembro de 2008, a princípio não muito aceito por parte das camadas conservadoras que se contentavam com os limites de conhecimentos das intervenções escolares e suas avaliações.
Devido a resultados positivos vindo dos suportes referentes as questões da aprendizagem escolar, com o tempo o curso foi ganhando credibilidade, avançando em suas pesquisas e estudos e após dois anos surge a neuropsicopedagogia clínica, visando um atendimento individual e multidisciplinar.

O PROFISSIONAL NEUROPSICOPEDAGOGO

Embora todos os estudos e pesquisas já realizadas a neuropsicopedagogia é considerada uma prática fundamentada em referenciais teóricos e não uma ciência é entendida como área de estudo das neurociências, a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNP) intensifica os seus estudos e trabalhos em ações que tragam mais reconhecimentos para os profissionais neuropsicopedagogos.
Um profissional neuropsicopedagogo pode atuar na área educacional e na área clínica em conjuntos com outros profissionais como os fonoaudiólogos, psicólogos e neurologistas.
O neuropsicopedagogo tem como principal função analisar e elaborar pareceres para o encaminhamento auxiliando a identificação do diagnóstico do aluno, participar com as intervenções psicopedagógicas, e tem como objetivo a prevenção dos problemas de aprendizagem, além de desenvolver pesquisas e estudos científicos sobre o processo de aprendizagem, atendendo os alunos, os pais, e orientando os professores.
O trabalho psicopedagógico, como assinala Scoz (1994), pode estar voltado para a assessoria de professores e demais educadores, nas escolas, com o objetivo de contribuir para a melhoria do trabalho docente, ampliando a perspectiva de análise das questões pedagógicas e alternativas de trabalho. O psicopedagogo tem condições de trabalhar com as concepções que os professores tem sobre os processos de ensino-aprendizagem, assinalando a multidimensionalidade do problema, a importância de se considerar fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/sociais e pedagógicos dentre outros. Lembra Scoz (1994, p.28), analisando a intervenção psicopedagógica nas escolas, que "a pratica evidencia que nem as estruturas cognitivas, nem a afetividade e nem a influência do meio social, por si sós, conseguem explicar os processos normais e patológicos da aprendizagem, enquanto que a integração desses fatores oferece uma visão mais ampla e profunda". (SISTO, 1996, p.69).

Sendo o principal foco da neuropsicopedagogia a intervenção em casos no qual a aprendizagem é dificultada devido vários desvios cognitivos e neurológicos, o ideal seria que cada Unidade Escolar contasse com a presença profissional de um neuropsicopedagogo, o que infelizmente não acontece.

O QUE É DISLEXIA?

A palavra original alemã é "legasthenie", mais conhecida como dislexia que é caracterizada devido à incapacidade de aprendizagem por conta da lesão central do sistema nervoso, ou seja, é uma defi-i ciência parcial da inteligência.
A dislexia apresenta-se principalmente no período de alfabetização da criança, está diretamente relacionada ao processo cognitivo de aprendizagem, porém, embora não tivessem muitos estudos e conhecimentos do assunto muitos são diagnosticados na fase adulta, podendo ser considerada um distúrbio genético que é passado hereditariamente.
Existem tipos diferentes de dislexia, como a dislexia isolada que ocorre com alunos com inteligência boa e considerada acima do normal; a dislexia geral que é caracterizada pela dificuldade de leitura e escrita e a dislexia do meio, na qual suas causas são devido às condições ambientais e socioculturais, essa é a mais observada com facilidade na realidade escolar e social, a dislexia não associasse à falta de esforço e atenção, o que ocorre é que o cérebro do disléxico é igual ao do não-disléxico, no entanto, existe uma variação na forma como o cérebro pro-

cessa as informações.
A dislexia requer um tratamento específico para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a dislexia não tem cura, ela não é uma deficiência mental e sim é uma série de combinações diferenciadas do cérebro de perceber as coisas a sua volta, sendo diferente na forma como o seu cérebro age, funciona e responde aos estímulos externos apresentados.
Segundo a Associação Internacional de Dislexia (IDA, em inglês), embora seja de conhecimento sobre os sintomas e o diagnóstico do transtorno (dispersão, dificuldade em aprender a falar, falta de interesse em leitura e fraco desenvolvimento da coordenação motora), ainda era um mistério para os neurologistas compreender o que acontece no cérebro das pessoas disléxicas.
Em estudos realizados mediante acompanhamento do cérebro durante realização de atividades, foi descoberto que pessoas que não possuem dislexia possuem o cérebro com mais plasticidade o que resulta o reconhecimento de palavras, imagens, com facilidade o chamado de adaptação neural, o mesmo não ocorre com o cérebro de quem tem dislexia, pois o cérebro do disléxico é exercitado para entender a mesma informação que já viu antes como se fosse a primeira vez.
As células do sistema nervoso são dotadas de plasticidade. Os neurônios podem transformar, de modo permanente ou pelo menos prolongado, a sua função e sua forma, em resposta a ação do ambiente externo. A plasticidade é maior durante o desenvolvimento e declina gradativamente, sem se extinguir na vida adulta.

DISLEXIA E OS IMPACTOS EMOCIONAIS NOS ALUNOS

Ao se falar em dislexia ou um aluno que aparece com o diagnóstico de dislexia, um dos tabus ainda existentes nas escolas e na sociedade é o preconceito, muitos por falta de conhecimento considera o dislexio como uma pessoa que não é inteligente, o que aumenta muito a difi-i culdade no tratamento que os disléxicos enfrentam.
Os problemas emocionais na maioria das vezes é uma reação secundária dos problemas de rendimento escolar, causando sentimentos de tristeza e culpa que podem ocasionar em crises depressivas diante das dificuldades, sentimento de insegurança e vergonha devido aos constantes fracassos escolares.
Problemas como ansiedade, baixa autoestima e depressão são frequentes nos alunos com dislexia, devido às dificuldades e diferenças que sentem em relação aos demais colegas, em muitos casos o bullying ocorre e traz ainda mais problemas emocionais para esses alunos, sendo de extrema importância um profissional na instituição escolar que venha a discutir e esclarecer a dislexia para todo o grupo, estabelecendo o conhecimento e o respeito pelo outro.
Por outro lado, se houvesse um diagnóstico com um acompanhamento estruturado e adequado, essas frustrações emocionais provavelmente quase não existiriam, proporcionando ao aluno disléxico a sensação de confiança em si mesmo, mas nem todo ambiente educacional possui o interesse de psicólogos, professores, pediatras e outros profissionais para uma investigação nos processos de ensino aprendizagem. Atualmente a dislexia tornou-se um problema escolar grave, e que requer de todos os profissionais da educação uma conscientização desse fato, a leitura e escrita são objetivos fundamentais da educação e formação de alguém, são aprendizagens base para todas as restantes, no qual, se o aluno possui dificuldades nestas áreas, consequentemente, apresentará dificuldades em todas as outras matérias, que será marcado pelo desinteressa e diminuição na autoestima.
Outra consequência emocional que surge nos alunos com dislexia, são as reações de recusa e medo de ir à escola, o que reduz a motivação pelas atividades escolares e o medo e receio em atividades que exijam leitura e escrita, pouca assiduidade às aulas e recorrente abandono escolar.
Podemos entender que o aluno com dislexia, possui dificuldades em lidar com situações problemáticas que surgem nos diversos contextos em que está inserida, seja na família, seja na escola, no qual necessita de uma reflexão que todos sobre as atitudes desses alunos que pode ser a forma de reação perante as atitudes da família ou dos seus educadores/professores, devido a atribuir as dificuldades de aprendizagem do aluno à

falta de estudo por também desconhecer o problema, no entanto, o apoio familiar e escolar, que ajude o aluno a restaurar a sua autoestima e confiança deve acontecer de forma positiva e progressiva afim que auxilia-la a conseguir se encontrar como participante de um grupo, no qual cada um tem suas qualidades e defeitos, porém todos tem o direito ao aprendizado e conhecimento.
Cabe ao professor ter uma consciência e sensibilidade de que o aluno disléxico levará mais tempo na realização de suas atividades, assim como as instruções devem ser planejadas de forma mais claras possíveis e o mais importante saber elogiar o aluno a conquista que ele for capaz de fazer. O professor possui a responsabilidade do ensino de um aluno com dificuldades de aprendizagem específicas e deve estudar, se atualizar conhecer e utilizar metodologia multissensorial, organizar o ambiente escolar de forma estruturada e ordenada para atender a todos os alunos de igual para igual e que o mesmo possa estar atento e concentrado.
O aluno disléxico precisa ser incentivado para a realização das atividades, assim terá interesse e motivação por parte do mesmo, o seu desenvolvimento será favorável a partir do momento que também ele viva em um ambiente calmo, que proporcione uma sensação de confiança e segurança e apoio dos pais ou responsáveis. Um aluno disléxico apresenta dificuldades na sua aprendizagem, voltadas na atenção e na memória, porém a discriminação por parte dos colegas e professores torna-se uma dificuldade ainda pior.

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA EM ALUNOS COM DISLEXIA

A neuropsicopedagogia estuda o conhecimento adequado do funcionamento do cérebro, entende como o cérebro seleciona, recebe, memoriza, transforma, arquiva e processa as informações captadas por meio de diversos elementos sensores, por meio das metodologias técnicas educacionais das crianças em especial das que possuem características emotivas e cognitivas diferenciadas.
Por outro lado, psicopedagogo não podendo ser autônomo no atendimento, pois depende de outros especialistas, também não pode ser um "cyborg" intelectual que entenda de aspectos pedagógicos, psicológicos, neurológicos, fonoaudiológicos, psicolinguístico, e de outras exigências da psicopedagogia. Valeria a pena questionar se esses modelos de atendimentos são apenas ideias ou se devem ser ajustados a realidade. Será que a nossa realidade educacional precisa desse contingente de especialistas para conseguir aprovar um aluno? Assim sendo, face a esta polivalência e face a situação em que se encontra um ensino público brasileiro quando falamos de psicopedagogia institucional ou escolar, de que realidade educacional estamos falando? Da nossa, de terceiro mundo, cujas escolas públicas mal possuem um orientador educacional? Psicopedagogia terapêutica, realizada em clínica particular, com diversos profissionais reunidos em iniciativa privada, até que é uma proposta válida e realizável. Mesmo em algumas escolas particulares de alto nível que se proponham a fazer psicopedagogia preventiva. Mas psicopedagogia escolar no geral? De que realidade estamos mesmo falando? (SISTO, 1996, p.100).
A área da neuropsicopedagogia está em constantes estudos sobre as anomalias neurológicas, neuróticas, psiquiátricas e comportamentais, auxiliando o acompanhamento pedagógico com o intuito de diagnosticar o melhor tratamento para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças que apresentam alguns sintomas de anomalia de aprendizagem como a dislexia.
No entendimento neurológico existem vários tipos dos DIS, como dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia;
Dislexia: a criança é incapaz de codificar e desconfiar as unidades sonoras e gráficas. Para os neuropsicopedagogos os disléxicos são capazes de aprender todas as funções sociais, desde que ocorram as intervenções, o diagnóstico e o tratamento adequado;
Disortografia: caracterizada pelos erros da transformação do som em símbolos gráficos, a disortografia pode surgir devido a transtornos de má alfabetização e no déficit de atenção nem sempre ligada à dislexia;
Disgrafia: na disgrafia a criança apresenta a escrita ilegível por conta da dificuldade na coordenação motora, conhecido como um transtorno prático motor;
Discalculia: é a dificuldade de aprender

matemática, as crianças que apresentam discalculia não conseguem entender as atividades dos problemas solicitados pelo educador, conforme psiquiatras crianças que possuem discalculia tem o prognostico melhor do que aqueles que possuem dislexia, pois essas obtêm sucesso em atividades que não dependa de cálculos.
Quanto antes é descoberto quaisquer falhas no desenvolvimento neuropsicomotor, mais eficaz será o tratamento e o diagnostico pelo especialista da área. Para que isso ocorra é muito importante a observação da escola e da família da criança.
No estudo da neurociência, a característica de uma brincadeira está na liberação de transmissores que aprimoram o aprendizado sem provocar estresse, como forma de preparação para habilidades da aprendizagem mais formal. Quando se está brincando o cérebro libera tanto a dopamina (hormônio do prazer) quanto à noradrenalina e outros sistemas são ativados, auxiliando assim a plasticidade cerebral e facilitando o aprendizado. Para a construção individual do conhecimento, é essencial a intervenção e observação do professor.

A IMPORTANCIA DA ESCOLA PARA OS CASOS DE DISLEXIA
Qualquer falha apresentada na aprendizagem é principalmente observada no âmbito escolar, geralmente percebido pelo professor, que tem como objetivo observar e avaliar a sua turma.

A busca pelo método único, um ideal pedagógico que consumira décadas, não só terminou como passou a ser considerado inadequado didaticamente. Atualmente, é importante utilizar variadas técnicas, de acordo com as necessidades e características da clientela, da própria matemática e de cada aluno. Foi uma guinada e tanto! do ensino centrado no professor passou-se ao ensino centrado no aluno. Em outras palavras, antes eram os docentes que determinavam "a maneira de ensinar" (qual o ritmo adequado, o momento de avaliar, o quanto exercitar e fixar os conceitos) de acordo com sua percepção, experiência e também de acordo com a própria personalidade. No novo enfoque, são as características do aluno que determinam as experiências e atividades desenvolvidas em sala. Entra em cena a ideia do "homem como indivíduo único", além das teorias estudadas e dissecadas por psicólogos, médicos e pedagogos que se tornaram mundialmente conhecidos e respeitados, como Maria Montessori, John Dewey, jeab Piaget, vogotski, decroly, makarenki, Paulo freire, Anísio Teixeira. (ZAGURI, 2006, p.190).

A partir desta investigação de aprendizagem, é importante a participação da equipe gestora e da família para realizar avaliações na área psicológica, neuropsicológicas e encaminhar para profissionais com o intuito de encontrar uma adequação no método pedagógico, dessa forma além de auxiliar no aprendizado da criança, previne que a mesma se isole, e desenvolvam quadro de baixa alta estima.
Muitos professores estão se especializando na área da neuropsicopedagogia se especializando em áreas em que estudem os aspectos como: dislexia, discalculia, disgrafia e outras dificuldades que são bastante comuns no ambiente escolar.
O professor que tem sua realidade voltada para classes superlotadas não pode dispensar a atenção individualizada no acompanhamento das correções dessas deficiências.

ARTE E DISLEXIA
O neuropsicopedagogo pode e deve utilizar de meios artísticos no intuito de auxiliar alunos que possuem a dislexia, pois, para o disléxico, a memória, rastros e traços são importantes na criação artística e no desenvolvimento cognitivo.
A arte é a linguagem no qual, todos podem se expressar, destacar a sua visão de mundo por meio de traços, movimentos e das cores sem a necessidade da fala.
As aulas de educação artística trabalham múltiplas sensações, seja na dança, na música ou no próprio desenho.
A neuropsicopedagogia tem o fazer artístico como um recurso para a interpretação do mundo da criança, é por meio do ato artístico que pode enfatizar pontos positivos e negativos do cotidiano de alguém. A arte é um recurso mediador que auxilia no dialogo da criança com a sua visão externa e interna do mundo.
O neuropsicopedagogo encontra na arte

formas de se trabalhar a inclusão, por trabalhar em grupos a expressão cria-se estratégias didáticas que atendam a todos, além de trabalhar a interdisciplinaridade, a diversidade e tantos outros temas dentro da inclusão escolar.
O aluno disléxico tem o seu processo de aprendizagem voltado no visual, entende a realidade por meio de imagens, sendo assim, ele associa uma palavra ou letra a uma imagem, o que vem a facilitar para no processo de assimilação.
Por fim, o ouvir a criança com dislexia como todas as outras auxilia para a elaboração e planejamento na intencionalidade de promover o desenvolvimento de todos da melhor forma possivel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realidade do nosso país o que encontramos na área da educação é um descaso muito grande para a educação de qualidade. Salas de aula cheias com mais de uma inclusão e nenhum apoio profissional para o professor.
Muitos alunos com dislexia e as escolas sequer sabem que tem esse problema, são tratados como todos os outros e o seu baixo rendimento não é associado a dislexia, a dificuldade de aprendizagem é analisada por meio de avaliações e registros que vai passando de um ano para o outro sem um diagnóstico preciso da dislexia.
Com isso, muitos alunos se isolam, sentem-se incapaz de aprender e se não tiver um apoio profissional e familiar adequada à probabilidade desse aluno desistir dos estudos é muito grande.
É necessário que o professor tenha a sensibilidade de ter um olhar mais criterioso, e investigativo, observar sinais e sintomas com o intuído de buscar auxilio de profissionais especializados para diagnosticar, claro que para que isso aconteça deve ter toda uma flexibilidade por parte dos professores juntamente com a equipe gestora da escola, um atendimento com a família de forma delicada e o encaminhamento para analisar melhor a situação.
Em busca de encontrar soluções para uma melhor qualidade de vida, a neuropsicopedagogia com seus profissionais qualificados vem de encontro com os professores diagnosticar o melhor tratamento para cada caso de dificuldade de aprendizagem, com isso acreditar-se que a criança com dislexia acompanhada por profissionais terá um melhor aproveitamento de aprendizagem, alem de auxiliar na auto estima e no emocional da criança.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.
CONSENZA, Ramon M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

HOHMANN,Mary; WEIKART, David P. Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

JOHNSON, Steven. De cabeça aberta: conhecendo o cérebro para entender a personalidade humana.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2008.

kANDEL, Eric R., SCHAWARTZ, James H., JESSEL, Thomas M.,Fundamentos da Neurociencia e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

METRING, R. Neuropsicologia e Aprendizagem: fundamentos necessários para planejamento do ensino. 2ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SISTO, Fermino Fernandes. Atuação psicopedagogica e aprendizagem escolar. Petropolis, RJ:Vozes,1996

ZAGURY, Tania. O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record,2006.